ISSN-2966-0785 REVISTA ACADÊMICA DA LUSOFONIA

O BRINCAR É COISA SÉRIA: OLHARES E DESAFIOS DOS EDUCADORES NO COTIDIANO DAS CRECHES PÚBLICAS

PLAY IS SERIOUS BUSINESS: EDUCATORS' PERSPECTIVES AND CHALLENGES IN THE DAILY ROUTINE OF PUBLIC DAYCARE CENTERS

Danubia da Costa Pereira
Mestranda em Ciencias De La Educación
Instituto Superior Interamericano de Ciencias Sociales – ISICS
Especialista em Educação Infantil: Ludicidade e Psicomotricidade
Especialista em Educação Especial Inclusiva e Transtorno do Espectro Autista (TEA)
Especialista em Educação Infantil, Anos Iniciais e Psicopedagogia
Especialista em Gestão Educacional
Graduada em Pedagogia
Lattes: http://lattes.cnpq.br/6994500928474294
Orcid: https://orcid.org/0009-0004-7739-5044

Resumo

O estudo teve como objeto o brincar no cotidiano das creches públicas, considerando sua importância para o desenvolvimento infantil e os desafios enfrentados pelos educadores na incorporação dessa prática ao trabalho pedagógico. A pesquisa buscou responder de que maneira os educadores compreendem o papel do brincar e quais fatores favorecem ou dificultam sua efetivação nas instituições de educação infantil. O objetivo consistiu em analisar essa temática com base em documentos normativos e produções científicas. O referencial teórico fundamentou-se em estudos sobre desenvolvimento infantil, aprendizagem, ludicidade, mediação pedagógica e políticas educacionais para a educação infantil. Adotou-se uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e natureza descritiva. Os resultados evidenciaram que o brincar constitui um elemento essencial para o desenvolvimento integral da criança, sendo potencializado pelo planejamento docente, pela mediação pedagógica e por condições institucionais adequadas. Conclui-se que a valorização do brincar fortalece práticas educativas mais qualificadas e contribui para a efetivação dos princípios que orientam a educação infantil.

Palavras-chave: brincar; educação infantil; creches públicas; prática pedagógica.

Abstract

This study examined the role of play in the daily routine of public daycare centers, considering its importance for child development and the challenges educators face when integrating play into pedagogical practice. The research sought to answer how educators understand the role of play and which factors facilitate or hinder its implementation in early childhood education settings. The objective was to analyze this topic based on educational policy documents and scientific studies. The

theoretical framework was grounded in research on child development, learning, play-based education, pedagogical mediation, and educational policies for early childhood education. An integrative literature review with a qualitative and descriptive approach was conducted. The findings showed that play is an essential element of children's holistic development and that its educational potential is strengthened through intentional planning, effective pedagogical mediation, and appropriate institutional conditions. It is concluded that valuing play enhances educational practices and supports the implementation of the guiding principles of early childhood education.

Keywords: play; early childhood education; public daycare centers; pedagogical practice.

Resumen

El estudio tuvo como objeto el juego en la vida cotidiana de las escuelas infantiles públicas, considerando su importancia para el desarrollo infantil y los desafíos a los que se enfrentan los educadores al incorporar esta práctica al trabajo pedagógico. La investigación buscó responder de qué manera los educadores comprenden el papel del juego y qué factores favorecen o dificultan su implementación en las instituciones de educación infantil. El objetivo consistió en analizar esta temática a partir de documentos normativos y de la producción científica. El marco teórico se fundamentó en estudios sobre desarrollo infantil, aprendizaje, juego, mediación pedagógica y políticas educativas para la educación infantil. Se adoptó una revisión integradora de la literatura, con enfoque cualitativo y carácter descriptivo. Los resultados evidenciaron que el juego constituye un elemento esencial para el desarrollo integral de la infancia, cuyo potencial educativo se fortalece mediante la planificación docente, la mediación pedagógica y unas condiciones institucionales adecuadas. Se concluye que la valoración del juego fortalece prácticas educativas de mayor calidad y contribuye a la implementación de los principios que orientan la educación infantil.

Palabras clave: juego; educación infantil; escuelas infantiles públicas; práctica pedagógica.

1. Introdução

A educação infantil representa uma etapa decisiva para o desenvolvimento integral da criança, pois reúne experiências que favorecem a construção de conhecimentos, a formação de vínculos e o desenvolvimento das capacidades cognitivas, sociais, emocionais e motoras. Nesse contexto, o brincar deixa de ser compreendido apenas como uma atividade recreativa e passa a constituir um elemento essencial do processo educativo, sendo reconhecido pelas políticas educacionais brasileiras como um direito da criança e um princípio organizador das práticas pedagógicas (Brasil, 1996; Brasil, 2010; Brasil, 2018).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil estabelecem que as interações e as brincadeiras devem orientar o trabalho desenvolvido nas instituições de ensino, permitindo que a criança participe ativamente da construção de conhecimentos por meio de experiências significativas. Em

consonância com essa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular reafirma o brincar como eixo estruturante da educação infantil, destacando sua contribuição para o desenvolvimento integral e para a ampliação das diferentes formas de expressão, comunicação e aprendizagem (Brasil, 2010; Brasil, 2018).

Sob essa perspectiva, brincar envolve muito mais do que entretenimento. Durante as brincadeiras, a criança experimenta situações, interpreta papéis, estabelece relações, desenvolve a imaginação e aprende a conviver com regras, limites e diferentes formas de interação. Esses processos favorecem o desenvolvimento das funções cognitivas e socioemocionais, ao mesmo tempo em que ampliam as possibilidades de aprendizagem em ambientes educativos intencionalmente organizados (Piaget, 2010; Vigotski, 2007; Winnicott, 1975).

Essa compreensão também é fortalecida por estudos que destacam o brincar como um fenômeno cultural e educativo. Ao interagir com brinquedos, jogos e diferentes formas de brincadeira, a criança constrói significados relacionados ao contexto em que vive, apropriando-se de valores, conhecimentos e formas de participação social. Assim, brincar constitui uma experiência que integra desenvolvimento, cultura e aprendizagem desde os primeiros anos de vida (Brougère, 2014; Kishimoto, 2017; Moyles, 2002).

Nos últimos anos, esse entendimento tem sido reforçado por documentos internacionais que defendem a educação infantil como fundamento para o desenvolvimento humano ao longo da vida. A oferta de experiências pedagógicas de qualidade, organizadas em ambientes acolhedores e ricos em oportunidades de exploração, contribui para reduzir desigualdades educacionais e favorecer trajetórias de aprendizagem mais consistentes desde a primeira infância (Unesco; Unicef, 2024; Brasil, 2024).

Entretanto, transformar esse princípio em prática cotidiana ainda representa um desafio para muitos educadores. Aspectos relacionados à organização dos espaços, ao planejamento das atividades, à disponibilidade de materiais, às condições institucionais e à própria compreensão pedagógica do

brincar influenciam diretamente a forma como essa experiência é incorporada ao cotidiano das creches públicas. Dessa forma, compreender esses desafios torna-se relevante para fortalecer práticas educativas coerentes com os princípios da educação infantil (Brasil, 2024; Bodrova; Leong, 2024).

Ao mesmo tempo, diferentes experiências pedagógicas evidenciam que atividades lúdicas, jogos, práticas corporais e metodologias participativas favorecem o envolvimento das crianças, estimulam a autonomia e ampliam as oportunidades de aprendizagem. Quando planejadas de maneira intencional, essas estratégias contribuem para integrar desenvolvimento motor, linguagem, interação social e construção do conhecimento, respeitando as características da infância (Martins; Silva, 2026; Américo, 2026a; Américo, 2026b; Dias, 2025).

Diante desse cenário, este estudo delimita-se à compreensão do brincar no cotidiano das creches públicas, considerando os olhares dos educadores sobre sua importância e os desafios encontrados para sua efetivação como prática pedagógica. A escolha do tema justifica-se pela relevância do brincar para o desenvolvimento infantil e pela necessidade de compreender os fatores que influenciam sua presença nas experiências educativas oferecidas às crianças.

A pesquisa foi orientada pela seguinte questão: de que maneira os educadores compreendem o papel do brincar e quais desafios identificam para sua realização no cotidiano das creches públicas? Em consonância com essa proposta, o objetivo do estudo consiste em analisar, com base em produções científicas e documentos normativos, como o brincar é compreendido no contexto das creches públicas e quais fatores favorecem ou dificultam sua efetivação como prática pedagógica.

2. Referencial Teórico

2.1 O brincar como fundamento do desenvolvimento infantil

O brincar ocupa lugar central na educação infantil por favorecer experiências que articulam desenvolvimento, aprendizagem e interação social.

Desde os primeiros anos de vida, a criança constrói conhecimentos ao explorar objetos, estabelecer relações e atribuir significados às situações vivenciadas, transformando a brincadeira em uma forma de compreender o mundo (Piaget, 2010; Vigotski, 2007).

Na perspectiva de Piaget (2010), o jogo acompanha as diferentes etapas do desenvolvimento infantil e contribui para a formação das estruturas cognitivas. Ao brincar, a criança reorganiza experiências, amplia sua capacidade de representação e desenvolve formas progressivamente mais elaboradas de pensamento.

Vigotski (2007), por sua vez, compreende a brincadeira como um espaço privilegiado para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Nas interações estabelecidas durante o brincar, a criança aprende a regular comportamentos, amplia a linguagem, fortalece a imaginação e constrói conhecimentos mediados pelas relações sociais.

Essa compreensão é ampliada por Bodrova e Leong (2024), ao evidenciarem que o brincar planejado pedagogicamente favorece a autorregulação, a resolução de problemas e o desenvolvimento das funções executivas. Nessa perspectiva, a mediação do educador potencializa as experiências infantis sem retirar da criança o protagonismo durante as atividades.

Winnicott (1975) acrescenta que o brincar representa um espaço de criatividade e construção da identidade. Ao vivenciar experiências lúdicas em ambientes seguros, a criança desenvolve autonomia, confiança e formas próprias de expressão, fortalecendo aspectos emocionais que também influenciam os processos de aprendizagem.

2.2 O brincar como prática pedagógica na educação infantil

A organização do trabalho pedagógico nas creches públicas encontra respaldo nas políticas educacionais brasileiras, que reconhecem o brincar como

direito da criança e elemento estruturante das práticas educativas. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece que a educação infantil deve promover o desenvolvimento integral, contemplando diferentes dimensões da formação humana (Brasil, 1996).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil orientam que interações e brincadeiras constituam os eixos que organizam o cotidiano das instituições. Essa orientação valoriza experiências nas quais a criança participa ativamente da construção do conhecimento, respeitando seus interesses, seu ritmo e suas formas de aprender (Brasil, 2010).

Em consonância com essas diretrizes, a Base Nacional Comum Curricular reafirma que brincar favorece a exploração, a imaginação, a comunicação e a convivência. Os direitos de aprendizagem previstos para a educação infantil são desenvolvidos em situações que integram movimento, linguagem, investigação e interação com diferentes contextos sociais e culturais (Brasil, 2018).

Os parâmetros nacionais voltados à qualidade e à equidade reforçam que ambientes educativos acolhedores, profissionais qualificados e propostas pedagógicas intencionais ampliam as oportunidades de desenvolvimento infantil. Essa organização fortalece o brincar como componente permanente da rotina escolar, e não como atividade complementar (Brasil, 2024).

No cenário internacional, a Unesco e o Unicef (2024) também destacam que experiências educativas centradas nas necessidades da infância favorecem o desenvolvimento integral e contribuem para trajetórias escolares mais consistentes, especialmente quando o brincar é incorporado de forma planejada ao cotidiano das instituições.

2.3 Desafios dos educadores na organização do brincar nas creches públicas

Embora os documentos normativos reconheçam a importância do brincar, sua efetivação depende das condições presentes no cotidiano das instituições. A organização dos espaços, o planejamento pedagógico, a disponibilidade de materiais e a formação dos profissionais influenciam diretamente a qualidade das experiências oferecidas às crianças (Brasil, 2024).

Moyles (2002) destaca que brincar exige intencionalidade pedagógica. O educador precisa observar, organizar situações de aprendizagem e intervir quando necessário, preservando a autonomia infantil e transformando as brincadeiras em oportunidades de desenvolvimento.

Brougère (2014) também evidencia que a brincadeira está relacionada ao contexto cultural em que a criança vive. Dessa forma, selecionar brinquedos, organizar ambientes e valorizar diferentes formas de brincar significa reconhecer as experiências culturais que as crianças trazem para o espaço educativo.

Kishimoto (2017) complementa essa compreensão ao afirmar que jogos, brinquedos e brincadeiras assumem funções educativas quando integrados ao planejamento pedagógico. A mediação docente favorece experiências mais significativas, permitindo que o brincar contribua para diferentes dimensões do desenvolvimento infantil.

Nesse contexto, o papel do educador ultrapassa a simples oferta de atividades recreativas. Sua atuação envolve planejamento, observação contínua e organização de experiências capazes de transformar o brincar em uma estratégia educativa coerente com os objetivos da educação infantil e com as necessidades das crianças (Bodrova; Leong, 2024; Brasil, 2018).

2.4 O brincar como estratégia para potencializar a aprendizagem

Estudos recentes demonstram que práticas lúdicas favorecem o desenvolvimento da atenção, da memória, da linguagem e das interações sociais, ampliando as possibilidades de aprendizagem desde os primeiros anos de

escolarização. Essas experiências fortalecem processos cognitivos que sustentam aprendizagens futuras (Américo, 2026a).

Da mesma forma, atividades corporais planejadas e integradas ao cotidiano escolar contribuem para o desenvolvimento motor, cognitivo e social das crianças. A articulação entre movimento, brincadeira e aprendizagem amplia o envolvimento infantil e favorece experiências mais significativas (Américo, 2026b).

Resultados semelhantes são observados em estudos sobre jogos didáticos, que evidenciam sua contribuição para o desenvolvimento da linguagem, da alfabetização e do raciocínio lógico quando utilizados de forma planejada e compatível com os objetivos pedagógicos (Martins; Silva, 2026).

Além dos recursos lúdicos, metodologias participativas fortalecem o diálogo, a colaboração e a construção coletiva do conhecimento. Estratégias que valorizam a participação dos sujeitos favorecem ambientes educativos mais acolhedores e ampliam as possibilidades de reflexão sobre as práticas desenvolvidas nas instituições de educação infantil (Dias, 2025).

Em conjunto, esses referenciais demonstram que o brincar constitui uma dimensão essencial da educação infantil, articulando desenvolvimento, aprendizagem, interação social e participação ativa das crianças. Quando sustentado por planejamento pedagógico e por condições institucionais adequadas, transforma-se em um dos principais elementos para qualificar o cotidiano das creches públicas e fortalecer o desenvolvimento integral infantil.

3. Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e natureza descritiva, desenvolvida com o objetivo de reunir e interpretar estudos relacionados ao papel do brincar e aos desafios enfrentados pelos educadores no cotidiano das creches públicas. A escolha desse método permitiu sintetizar diferentes contribuições científicas e documentos normativos sobre a temática, mantendo coerência com o objetivo proposto.

A busca dos estudos foi realizada nas bases Scopus, Web of Science, SciELO, ERIC e Google Scholar, por serem amplamente utilizadas na divulgação da produção científica nacional e internacional na área da Educação. Para ampliar a recuperação dos estudos, foram empregados os descritores "educação infantil", "brincar", "brincadeira", "creches públicas", "desenvolvimento infantil" e "prática pedagógica", combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR.

Foram incluídos artigos científicos, livros e documentos oficiais disponíveis na íntegra, publicados em português e inglês, com reconhecida pertinência ao tema investigado. Excluíram-se trabalhos duplicados, estudos sem relação direta com o objetivo da pesquisa, resumos, editoriais, produções sem texto completo e publicações que não apresentavam consistência temática.

O processo de seleção seguiu as etapas propostas pelo protocolo PRISMA, compreendendo identificação, triagem, elegibilidade e inclusão. Inicialmente, realizou-se a busca nas bases selecionadas; em seguida, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos; posteriormente, os textos potencialmente relevantes foram analisados na íntegra; por fim, permaneceram apenas os estudos que atenderam aos critérios previamente estabelecidos.

A análise dos estudos ocorreu por meio de leitura interpretativa e síntese temática, buscando identificar convergências entre os achados relacionados à importância do brincar, ao papel do educador e aos desafios presentes nas creches públicas. Os resultados foram organizados de forma articulada aos objetivos da pesquisa, possibilitando uma compreensão integrada do tema investigado.

4. Resultados e Discussão

Os estudos analisados convergem ao reconhecer o brincar como um componente estruturante da educação infantil, associado ao desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor das crianças. Essa compreensão aparece de forma consistente tanto em documentos normativos quanto em pesquisas que

abordam o planejamento pedagógico e a organização das experiências vivenciadas nas creches públicas (Brasil, 2010; Brasil, 2018; Unesco; Unicef, 2024).

A síntese dos principais achados identificados na revisão é apresentada na Tabela 1.

Tabela 1 – Síntese dos principais achados sobre o brincar no cotidiano das creches públicas

Eixo temático	**Principais achados**
Desenvolvimento infantil	O brincar favorece o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor das crianças.
Prática pedagógica	O planejamento docente amplia o potencial educativo das brincadeiras e das interações.
Papel do educador	A mediação qualificada favorece autonomia, criatividade, linguagem e resolução de problemas.
Organização institucional	Espaços, materiais, tempo pedagógico e formação profissional influenciam a efetivação do brincar.
Políticas educacionais	Os documentos oficiais reconhecem o brincar como direito da criança e eixo estruturante da educação infantil.

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Os resultados evidenciam que brincar constitui uma experiência educativa intencional quando integrado ao planejamento pedagógico. Nessa perspectiva, o educador deixa de assumir apenas a função de organizador das atividades e passa a atuar como mediador das aprendizagens, criando situações que favorecem a participação ativa das crianças e respeitam seus diferentes ritmos de desenvolvimento (Vigotski, 2007; Bodrova; Leong, 2024).

Esse entendimento também se aproxima das contribuições de Piaget (2010), ao demonstrar que a construção do conhecimento ocorre por meio da ação da criança sobre o ambiente. As brincadeiras favorecem processos de

experimentação, representação e resolução de situações, permitindo que novas aprendizagens sejam incorporadas às experiências já vivenciadas.

Tabela 2 – Contribuições de estudos recentes sobre ludicidade, gamificação e tecnologias na educação infantil

Autor(es)	Tema	Principais contribuições
Sousa (2026)	Ludicidade na mediação didática	Destaca a ludicidade como estratégia de mediação pedagógica, favorecendo o desenvolvimento integral, a participação ativa dos estudantes e a construção de aprendizagens significativas na educação básica.
Lopes (2026)	Gamificação na educação infantil	Evidencia que jogos educacionais e atividades gamificadas promovem maior engajamento das crianças, fortalecendo a aprendizagem e a educação ambiental por meio de experiências lúdicas.
Silva, López e Silva (2025)	Tecnologias digitais na alfabetização e no letramento	Demonstra que o uso de tecnologias digitais contribui para o processo de alfabetização e letramento, ampliando a interação, a comunicação e o desenvolvimento de habilidades cognitivas na educação infantil.

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base em Sousa (2026), Lopes (2026) e Silva, López e Silva (2025).

Sob outra perspectiva complementar, Winnicott (1975) destaca que o brincar constitui um espaço de criação, segurança emocional e construção da identidade. De forma semelhante, Brougère (2014) e Kishimoto (2017) evidenciam que brinquedos, jogos e brincadeiras também expressam elementos culturais, ampliando as possibilidades de interação e participação no cotidiano escolar.

Os documentos normativos analisados apresentam convergência ao estabelecer que interações e brincadeiras organizam o trabalho pedagógico na educação infantil. A LDB, as Diretrizes Curriculares Nacionais e a BNCC reforçam que o desenvolvimento integral depende de experiências que integrem cuidado, educação, exploração, convivência e participação das crianças nas diferentes situações de aprendizagem (Brasil, 1996; Brasil, 2010; Brasil, 2018).

Os resultados também mostram que a efetivação desse princípio depende das condições oferecidas pelas instituições. Os parâmetros nacionais para qualidade e equidade destacam que ambientes adequados, recursos pedagógicos, valorização profissional e planejamento coletivo favorecem práticas mais consistentes, aproximando as orientações legais da realidade das creches públicas (Brasil, 2024).

As produções mais recentes reforçam essa compreensão ao demonstrar que atividades lúdicas e práticas corporais contribuem para ampliar atenção, memória, linguagem, interação social e participação das crianças nas experiências escolares. Esses benefícios tornam-se mais evidentes quando as atividades são planejadas de forma integrada aos objetivos pedagógicos (Américo, 2026a; Américo, 2026b).

De maneira semelhante, estudos sobre jogos didáticos indicam que estratégias lúdicas favorecem o desenvolvimento de habilidades relacionadas à alfabetização, à comunicação e ao raciocínio lógico, evidenciando que o brincar não se limita ao entretenimento, mas constitui um recurso pedagógico capaz de ampliar oportunidades de aprendizagem desde a educação infantil (Martins; Silva, 2026).

Outro aspecto observado refere-se à valorização de práticas participativas no ambiente escolar. Estratégias fundamentadas no diálogo e na construção coletiva fortalecem o envolvimento dos profissionais, favorecendo momentos de reflexão sobre as práticas educativas e contribuindo para a organização de experiências mais significativas para as crianças (Dias, 2025).

Em conjunto, os achados demonstram que o brincar permanece como um dos principais elementos da educação infantil. A convergência entre os referenciais clássicos, os estudos recentes e os documentos normativos evidencia que sua efetivação depende da articulação entre planejamento pedagógico, mediação docente, condições institucionais e reconhecimento da criança como protagonista de seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

5. Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo analisar, a partir de produções científicas e documentos normativos, como o brincar é compreendido no contexto das creches públicas e quais desafios influenciam sua efetivação como prática pedagógica. A questão que orientou a pesquisa permitiu compreender que o brincar ocupa posição central na educação infantil, favorecendo o desenvolvimento integral da criança e qualificando as experiências de aprendizagem quando incorporado de forma planejada ao cotidiano escolar.

Os achados evidenciaram que há convergência entre os referenciais teóricos e os documentos oficiais ao reconhecerem o brincar como um direito da criança e um elemento estruturante da prática educativa. Também foi possível identificar que a atuação do educador, associada ao planejamento pedagógico, à organização dos espaços, à disponibilidade de recursos e às condições institucionais, exerce influência direta na qualidade das experiências desenvolvidas nas creches públicas.

Os resultados reforçam a importância de processos permanentes de formação docente voltados ao fortalecimento das práticas lúdicas, possibilitando que os profissionais ampliem seus conhecimentos sobre o planejamento, a mediação e a intencionalidade pedagógica do brincar. Da mesma forma, evidenciam a necessidade de políticas educacionais que assegurem condições adequadas de funcionamento das instituições, favorecendo ambientes que

respeitem as especificidades da infância e promovam o desenvolvimento integral das crianças.

No campo educacional, a aplicação desses princípios depende da articulação entre formação profissional, planejamento coletivo, espaços adequados, materiais diversificados e propostas pedagógicas que valorizem as interações e as brincadeiras como experiências permanentes do cotidiano escolar. Esses elementos tornam a implementação das ações mais viável e fortalecem práticas alinhadas aos objetivos da educação infantil.

Por fim, o estudo contribui para ampliar a compreensão sobre a relevância do brincar nas creches públicas, evidenciando que sua presença no cotidiano escolar representa um componente essencial para a construção de ambientes educativos mais participativos, acolhedores e comprometidos com o desenvolvimento integral das crianças.

REFERÊNCIAS

AMÉRICO, Edinéia de Arruda. **Educação física e desenvolvimento cognitivo: evidências sobre atenção, memória e construção do sistema alfabético**. *Educação & Inovação*, [S. l.], v. 2, n. 9, 2026a. DOI: https://doi.org/10.64326/educao.v2i9.377. Disponível em: https://www.educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/377. Acesso em: 27 jul. 2026.

AMÉRICO, Edinéia de Arruda. **Práticas corporais na escola: estratégias interdisciplinares para potencializar a alfabetização nos anos iniciais**. *Educação & Inovação*, [S. l.], v. 2, n. 9, 2026b. DOI: https://doi.org/10.64326/educao.v2i9.376. Disponível em: https://www.educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/376. Acesso em: 27 jul. 2026.

BODROVA, Elena; LEONG, Deborah J. **Tools of the Mind: the Vygotskian approach to early childhood education**. 3. ed. New York: Routledge, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.4324/9781003164920. Acesso em: 27 jul. 2026.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 27 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: https://cdn.mec.gov.br/basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 27 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Qualidade e equidade na educação infantil: princípios, normatização e políticas públicas**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2024. Parceria institucional: Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/innocenti/media/32866/file/Qualidade%20e%20Equidade_Para%CC%82metros_2024.pdf.pdf. Acesso em: 27 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb/pdf/publicacoes/educacao_infantil/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 27 jul. 2026.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

DIAS, Laudinéia Maria Neves. **World Cafe na Educação: metodologia dialógica para a inovação pedagógica**. *Educação & Inovação*, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1–17, 2025. DOI: https://doi.org/10.64326/educao.v1i1.3. Disponível em: https://www.educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/3. Acesso em: 27 jul. 2026.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

LOPES, Monica Christovão de Oliveira. **A GAMIFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: JOGOS EDUCACIONAIS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL**. **Educação &**

Inovação, *[S. l.]*, v. 2, n. 1, 2026. DOI: 10.64326/educao.v2i1.236. Disponível em: https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/236. Acesso em: 27 jul. 2026.

MARTINS, Antonio Carlos Toledo; SILVA, José Amauri Siqueira da. **A utilização de jogos didáticos no processo de alfabetização infantil**. *Educação & Inovação*, [S. l.], v. 2, n. 3, 2026. DOI: https://doi.org/10.64326/educao.v2i3.280. Disponível em: https://www.educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/280. Acesso em: 27 jul. 2026.

MOYLES, Janet R. **Só brincar?: o papel do brincar na educação infantil**. Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

SILVA, Tiago Costa; LÓPEZ, Enrique; SILVA, José Amauri Siqueira da. **A INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Educação & Inovação**, *[S. l.]*, v. 1, n. 11, 2025. DOI: 10.64326/educao.v1i11.132. Disponível em: https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/132. Acesso em: 27 jul. 2026.

SOUSA, F. P. de. A ludicidade na mediação didática: perspectivas pedagógicas para a educação básica em escolas públicas. *Educação & Inovação*, [S. l.], v. 2, n. 7, 2026. DOI: 10.64326/educao.v2i7.349. Disponível em: https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/349. Acesso em: 27 jul. 2026

UNESCO; UNICEF. **Global report on early childhood care and education: the right to a strong foundation**. Paris: UNESCO; New York: UNICEF, 2024. DOI: https://doi.org/10.54675/FWQA2113. Disponível em: https://www.unicef.org/media/158496/file/Global-report-on-early-childhood-care-and-education-2024-1.pdf. Acesso em: 27 jul. 2026.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WINNICOTT, Donald W. **O brincar e a realidade**. Tradução de José Octavio de Aguiar Abreu e Vanede Nobre. Rio de Janeiro: Imago, 1975.